



VIOLÊNCIA CONTRA MINORIAS SEXUAIS: PERFIL DOS AGRAVOS NO INTERIOR DO CEARÁ

Grayce Alencar Albuquerque (1); Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra (2)

(1) *Universidade Regional do Cariri, e-mail: geycyenf.ga@gmail.com*

(2) *Universidade Regional do Cariri, email: saskyalu@hotmail.com*

RESUMO: A violência é caracterizada como qualquer ato que desrespeita os direitos fundamentais do ser humano, sendo considerada como problema de saúde pública. A população de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros, face ao preconceito e discriminação social em virtude da orientação não heterossexual assumida, apresenta vulnerabilidade para sofrer violência, caracterizada como abuso emocional, físico e sexual e suas consequências. Esse estudo objetivou identificar o perfil de violências perpetradas contra minorias sexuais de uma região do interior do Nordeste Brasileiro. Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado com 316 indivíduos de orientação sexual não heterossexual nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato, no interior do Ceará, Brasil. Utilizou-se de entrevista estruturada para coleta de dados com indagações sobre violência sofrida. Os dados obtidos foram contabilizados e expostos em valores absolutos e relativos. O estudo obedeceu a princípios éticos, sendo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. A maioria dos indivíduos participantes do estudo era do sexo masculino (n=223; 70,6%), identidade de gênero masculina (n=200; 63,3%), orientação sexual homossexual gay (n=162; 51,3%). Todos os participantes já haviam sofrido violência, com destaque para a psicológica (n=249, 78,8%). Para esta, prevaleceram os insultos proferidos por pessoas à distância (n=193, 61,1%). Frente à violência física sofrida teve destaque os empurrões (n=69, 21,8%) e perante violência sexual, o assédio (n=43, 13,6%). Conclui-se que minorias sexuais são vítimas da violência, e que a psicológica é mais prevalente. Esforços são necessários para combater esse agravo que muito tem contribuído para o aumento da morbimortalidade dessa população.

Palavras-chave: Homossexualidade, Bissexualidade, Violência.

INTRODUÇÃO

A violência, caracterizada como qualquer ato que desrespeita os direitos fundamentais do ser humano é considerada problema de saúde pública (SILVA, COELHO, PIRES, 2014).

O grupo composto por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

(LGBT), em decorrência do preconceito e discriminação face a orientação sexual não heterossexual assumida, apresenta vulnerabilidade para sofrer violência, caracterizada principalmente por abuso emocional, físico e sexual (PELLULO, GIUSEPPE, ANGELILLO, 2013).

Dados recentes reforçam a predisposição que minorias sexuais



apresentam para sofrer violência. Delgado, Castro e Ojeda (2014) evidenciaram associação entre orientação sexual não heterossexual e violência. Assis, Gomes e Pires (2014) observaram relação entre vitimização e homossexualidade, bissexualidade em adolescentes. Pellulo, Giuseppe e Angelillo (2013) descreveram a propensão que integrantes LGBT possuem para sofrer retaliações em decorrência da orientação sexual assumida.

No Brasil, apesar da subnotificação, as estimativas indicam um quadro de violências homofóbicas contra o grupo LGBT (BRASIL, 2011). Relatório, ainda que possivelmente subestimado, divulgado pela Secretaria de Direitos Humanos, revelou que em 2012, houve um aumento de 183,19% de vítimas LGBT em comparação a 2011, com uma média de 13,29 vítimas de violência homofóbica por dia (BRASIL, 2012).

Embora esses dados sejam relevantes, não existem dados a respeito da violência contra minorias sexuais em regiões específicas do Brasil, como as localizadas no interior, o que reforça a necessidade de obtenção desses dados para que estratégias de combate a este agravo possam ser elaboradas e concretizadas. Face ao exposto, o objetivo deste estudo foi identificar o perfil de violências perpetradas contra a população

LGBT de uma região do interior do Nordeste Brasileiro.

METODOLOGIA

Estudo transversal, quantitativo, feito com integrantes LGBT, contatados durante movimento reivindicatório conhecido como Parada Gay, nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato, localizados no interior Ceará, Região Nordeste, Brasil, em julho de 2013.

A amostra foi composta por 316 indivíduos LGBT que deram seu consentimento formal para participação.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada com indagações referentes aos tipos de violência sofrida ao longo da vida. Os dados obtidos foram organizados e expostos em planilhas do *software* Microsoft Office Excel, procedendo-se posteriormente à sua contabilização. A análise dos dados se deu à luz da literatura pertinente.

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina do ABC, com número de parecer do CAAE 19018513.0.0000.0082.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos indivíduos participantes do estudo era do sexo masculino (n=223; 70,6%), identidade de



gênero masculina (n=200; 63,3%), orientação sexual homossexual gay (n=162; 51,3%), pardos (n=196; 62,0%), solteiros (n=200; 63,3%), com Ensino Médio completo (n=108; 34,2%) e sem trabalho formal (n=171; 54,1%).

Quanto aos tipos de violência sofrida ao longo da vida, o tipo mais frequente no grupo foi a psicológica e verbal (n=249, 78,8%) seguida da física (n=99, 31,3%) e da sexual (n=58, 18,3%).

Quanto ao perfil dessas violências verifica-se que frente à violência psicológica prevaleceram os insultos, a pressão para se mudar de orientação sexual e os gritos de intimidação (Tabela 1).

Tabela 1. Violência psicológica por subtipo em LGBT. Juazeiro do Norte e Crato, Ceará, Brasil, junho de 2013.

Variáveis dicotômicas	Sim		Não		N/R	
	fa	fr (%)	fa	fr (%)	fa	fr (%)
Tipo de violência e frequência*						
Insultos de longe	193	61,1	48	15,2	08	2,5
Insultos de perto	186	58,9	53	16,8	10	3,2
Ameaça de morte	55	17,4	173	54,7	20	6,3
Ameaças de fazer algum mal	94	29,7	138	43,7	17	5,4
Agravos ao patrimônio	42	13,3	183	57,9	24	7,6
Ameaças aos familiares	67	21,2	163	51,6	19	6,0
Ameaça de revelar a orientação sexual	83	26,3	144	45,6	22	7,0
Perseguição	94	29,7	139	44	16	5,1
Gritos de intimidação	140	44,3	92	29,1	17	5,4
Retenção de economias	41	13,0	183	57,9	25	7,9
Cárcere privado	73	23,1	160	50,6	16	5,1
Evitar contato com outras pessoas	90	28,5	143	45,3	16	5,1
Pressão para mudar a orientação sexual	167	52,8	78	24,7	04	1,3

Fonte: Elaboração própria.
*Considerar 67 indivíduos (21,20%) que não sofreram violência psicológica.

Esse dado observado reforça que várias podem ser as manifestações de violência psicológica dirigida à população LGBTT, tais como ameaças; humilhações; chantagens; cobranças para mudança de comportamento;

discriminação; exploração; crítica pelo desempenho sexual e proibição de socialização, provocando, assim, o isolamento dos amigos e familiares (BRASIL, 2012).

Quanto à violência física verificou-se que prevaleceram os empurrões, as bofetadas e os arranhões (Tabela 2).

Tabela 2 - Violência física por subtipo em LGBT. Juazeiro do Norte e Crato, Ceará, Brasil, junho de 2013.

Variáveis dicotômicas	Sim		Não		N/R	
	fa	fr (%)	fa	fr (%)	fa	fr (%)
Tipos de violência e frequência*						
Puxadas	44	13,9	50	15,8	5	1,6
Bofetadas	54	17,1	43	13,6	2	0,6
Estrangulamento	25	7,9	68	21,5	6	1,9
Socos	55	17,4	41	13	3	0,9
Chacoalhadas	37	11,7	57	18	5	1,6
Pontapés	43	13,6	54	17,1	2	0,6
Cabeçadas em pessoas	14	4,4	81	25,6	4	1,3
Cabeçadas rígidas	17	5,4	76	24,1	6	1,9
Empurrões	69	21,8	28	8,9	2	0,6
Queimaduras	10	3,2	83	26,3	6	1,9
Pancadas	28	8,9	64	20,3	7	2,2
Arranhões	49	15,5	49	15,5	1	0,3
Atmas de fogo	7	2,2	87	27,5	5	1,6
Objetos cortantes	22	7	73	23,1	4	1,3
Mordeduras	19	6	74	23,4	6	1,9

FONTE: Elaboração própria.
*Considerar 217 indivíduos (68,67%) que não sofreram violência física.

Ceará, Brasil, junho de 2013.

Esses dados corroboram com resultados do relatório de violência homofóbica no Brasil, realizado em 2012, que aponta que as lesões corporais são as mais reportadas pela população LGBT, com 59,35% do total de violências físicas, seguidas por maus tratos, com 33,54% (BRASIL, 2012).

Infere-se que quando as tentativas são frustradas em coibir a orientação sexual não heterossexual por intimidação (violência psicológica) parte-se para a



violência física como alternativa para se forçar uma mudança desejada e/ou uma condição não aceita.

Frente a violência sexual prevaleceram o assédio sexual, manter relações sexuais a contragosto (embora consentida ao parceiro) e manter relações sexuais por medo (Tabela 3).

Tabela 3 - Violência sexual por subtipo em LGBT. Juazeiro do Norte e Crato, Ceará, Brasil, junho de 2013.

Variáveis dicotômicas	Sim		Não		N/R	
	f _a	f _r (%)	f _a	f _r (%)	f _a	f _r (%)
Tipos de violência e frequência*						
Manteve relações sexuais à contragosto	40	12,7	16	5,1	2	0,6
Realizou posições sexuais à contragosto	25	7,9	30	9,5	3	0,9
Manteve relações sexuais por medo	37	11,7	18	5,7	3	0,9
Estupro	33	10,4	23	7,3	2	0,6
Violência sexual genital	21	6,6	31	9,8	0	0
Violência sexual <u>extra-genital</u>	15	4,7	39	12,3	4	1,3
Exploração sexual	14	4,4	42	13,3	2	0,6
Assédio sexual	43	13,6	15	4,7	-	-
Não utilizou preservativo	22	7	33	10,4	3	0,9

FONTE: Elaboração própria

*Considerar 258 indivíduos (81,6%) que não sofreram violência sexual.

Importante destacar as consequências deste tipo de violência contra LGBT. Para Thiede et al, (2003) integrantes LGBT que experimentaram sexo forçado, apresentaram maior risco para o consumo de drogas. Estudo qualitativo realizado com 20 participantes de minorias sexuais na Flórida, Estados Unidos, apontou relação entre violência sexual por parceiro íntimo e abuso de substâncias psicoativas (SANTIS et al, 2014). As evidências reforçam a violência sexual como forte preditora para o consumo de drogas no grupo LGBT.

CONCLUSÕES

A prevalência de violência sofrida em Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais encontrada neste estudo, indica para um problema de saúde pública, com repercussões nos indicadores de morbimortalidade desta população.

Os dados obtidos reforçam a propensão dos indivíduos LGBT serem vitimados e seus resultados merecem ser discutidos nos espaços sociais e serviços de saúde, visto existir evidências de que minorias sexuais estão em risco para experimentar diversas formas de discriminação social e violência.

Neste sentido, a condução de novas pesquisas sobre a temática, em território brasileiro, contribuirá para a elaboração de estratégias preventivas em saúde sobre a relação violência no grupo LGBT.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, S. G.; GOMES, R.; PIRES, T. O. Adolescence, sexual behavior and risk factors to health. **Rev Saude Publica**, v. 48, n. 1, p. 43-51, fev. 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Direitos Humanos. **Relatório sobre violência homofóbica no Brasil: ano de 2012**. Brasília, 2012. 98p.



BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Direitos Humanos. **Relatório sobre violência homofóbica no Brasil: ano de 2011**. Brasília, 2011. 128p.

DELGADO, J. B.; CASTRO, M. C.; OJEDA, F. G. Características sociodemográficas, bienestar subjetivo y homofobia en una muestra de hombres gay en tres ciudades chilenas. **Cad Saude Publica**. v. 30, n. 6, p. 1259-1269, jun. 2014.

PELULLO, C. P.; GIUSEPPE, G. D.; ANGELILLO, I. F. Frequency of discrimination, harassment, and violence in lesbian, gay men, and bisexual in Italy. **PloS One**, v.8 , n. 8, p. e74446, ago. 2013.

SANTIS, J. P et al. The tangled branches (Las Ramas Enredadas): sexual risk, substance abuse, and intimate partner violence among hispanic men who have sex with men. **J Transcult Nurs**, v. 25, n. 1, p. 10,1177 / 1043659613504110, jan. 2014.

SILVA, C. L. G.; COELHO, E. B. S.; PIRES, R. O. M. O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**, v. 35, n. 4, p. 278-283, abr. 2014.

THIEDE, H et al. Young Men's Survey Study Group. Regional patterns and correlates of substance use among young men who have sex with men in seven US urban areas. **Am J Public Health**, v. 93, n. 11, p. 1915-1921, nov. 2003



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES



www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br